

Hipodermóclise: uma nova velha alternativa de administração subcutânea

Hypodermoclysis: a new old alternative of subcutaneous administration

DOI:10.34117/bjdv7n8-158

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 07/08/2021

Micaela da Silva Constante

Acadêmica de Enfermagem
Universidade Feevale
Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul
E-mail: micaelaconstante.19@gmail.com

Fernanda Silva de Souza Rodrigues

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social
Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale
São Leopoldo - Rio Grande do Sul
E-mail: fernandarodrigues@feevale.br

Andreia Orjana Ribeiro Coutinho

Mestrado em Ciências da Saúde - Cardiologia
Universidade Feevale
Canoas - Rio Grande do Sul
E-mail: andreiar@feevale.br

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social
Universidade Feevale
RS 239 Km
E-mail: maristelapeixoto@feevale.br

RESUMO

A hipodermóclise é uma prática muito antiga, porém pouco utilizada na medicina moderna como alternativa para administração de fluidos pela via subcutânea. O estudo tem como objetivo analisar na literatura científica as especificidades da hipodermóclise e os cuidados de enfermagem necessários para manter a qualidade de uso. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “hipodermóclise”, “cuidados de enfermagem”, “via de administração” e “infusão subcutânea” desenvolvidos por diversas áreas da saúde, publicados em língua portuguesa, no período de 2010 a 2020. Foram selecionados 7 artigos e, a partir de sua análise, criados dois agrupamentos temáticos: 1. Especificidades da Hipodermóclise e 2. Cuidados de Enfermagem no uso da hipodermóclise. Observa-se que a hipodermóclise é uma técnica alternativa de infusão subcutânea, cuja eficácia e benefícios já é comprovada, principalmente, para indivíduos sem condições de ingestão por via oral, para os que não apresentam condições de acesso venoso e para aqueles mais debilitados como os que se encontram em cuidados paliativos

e os idosos. Sendo assim, a análise dos artigos permitiu observar a importância do conhecimento desta técnica pelos enfermeiros a fim de prestar uma assistência adequada aos pacientes. Observa-se ainda, que no Brasil o tema ainda carece de estudos e publicações com relatos de experiências.

Palavras-chave: hipodermóclise, cuidados de enfermagem, via de administração, infusão subcutânea.

ABSTRACT

Hypodermoclysis is a very old practice, but little used in modern medicine as an alternative for subcutaneous administration of fluids. The study aims to analyze in the scientific literature the specificities of hypodermoclysis and the nursing care necessary to maintain the quality of use. This is an integrative literature review. Data collection was carried out through the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: “hypodermoclysis”, “nursing care”, “administration route” and “subcutaneous infusion” developed by various areas of health, published in Portuguese language, from 2010 to 2020. Seven articles were selected and, based on their analysis, two thematic groups were created: 1. Specificities of Hypodermoclysis and 2. Nursing Care in the use of Hypodermoclysis. It is observed that hypodermoclysis is an alternative technique of subcutaneous infusion, whose efficacy and benefits have already been proven, mainly for individuals without conditions of oral ingestion, for those who do not have conditions of venous access and for those more debilitated such as the who are in palliative care and the elderly. Thus, the analysis of the articles allowed us to observe the importance of nurses' knowledge of this technique in order to provide adequate care to patients. It is also observed that in Brazil the subject still lacks studies and publications with reports of experiences.

Keywords: hypodermoclysis, nursing care, route of administration, subcutaneous infusion.

1 INTRODUÇÃO

A hipodermóclise é uma prática antiga de via subcutânea de administração de fluidos específicos com seu primeiro registro documentado em 1913, sendo inicialmente utilizada exclusivamente em recém-nascidos e crianças. (Oliveira, 2008)

Existem inúmeros documentos que narram iatrogenias tanto na aplicação quanto na manutenção de infusões de medicamentos por essa via, fato que na metade do século XIX levou a técnica ao desuso. Com a criação do cuidado paliativo em 1960 na Inglaterra pela enfermeira, médica e assistente social Cicely Saunders, a hipodermóclise voltou a ser utilizada, sendo considerada desde então uma técnica cientificamente segura. (Pontalti et al, 2012)

Por ser uma técnica com instalação relativamente mais rápida e mais simples que as técnicas de punção venosa comumente utilizadas, essa via acaba tendo o custo reduzido e sendo atualmente, muito utilizada em pacientes oncológicos, mas precisamente nos

cuidados paliativos, no entanto, pacientes com característica de veias frágeis, tais como recém-nascidos, crianças, idosos, ou qualquer outro paciente debilitado pode ser beneficiado com o seu uso. (Brasil, 2009)

A categoria mais importante para a preservação da utilização desta terapêutica é a equipe de enfermagem, uma vez que são os profissionais que ficam 24 horas por dia ao lado dos pacientes e são responsáveis pelo cuidado direto de acessos venosos e administração de medicamentos.

O enfermeiro, uma vez que é a referência e a liderança para a equipe de enfermagem, necessita possuir o conhecimento técnico científico sobre a aplicação, a manutenção e a compatibilidade medicamentosa da via, ampliando assim a atuação da equipe de enfermagem, além de possibilitar um cuidado de qualidade aos pacientes submetidos a essa técnica.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar na literatura científica as especificidades da hipodermóclise e os cuidados de enfermagem necessários para manter a qualidade de uso.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão integrativa da literatura, estruturada em cinco etapas, quais sejam, segundo Cooper (1982): formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos mesmos e apresentação dos resultados. Deste modo, neste artigo, apresenta-se a seguinte questão norteadora: Quais informações a literatura científica traz acerca das características da hipodermóclise, e dos cuidados de enfermagem necessários a sua execução?

Foi mantida a autenticidade das ideias, dos conceitos e das definições dos autores pesquisados, assim como foram realizadas as devidas citações e referências de acordo com NBR nº 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018). Foi respeitada a lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e suas alterações, conforme lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que dispõe sobre a questão coletiva e direitos autorais. A coleta de dados foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram incluídas publicações eletrônicas indexadas, disponíveis e publicadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos completos de acesso livre, online e gratuitos, fazendo o uso do string de busca “AND” para cada descritor e

utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): hipodermóclise, cuidados de enfermagem, via de administração, infusão subcutânea, desenvolvidos pela área da saúde, todos publicados em Língua Portuguesa, no período de 2010 a 2020, que abordaram as questões relacionadas a hipodermóclise e relacionados a pesquisas com abordagens qualitativas e quantitativas, por meio de estudos de casos, experimentais, transversais, longitudinais e observacionais, e que sejam correlacionados com os descritores citados.

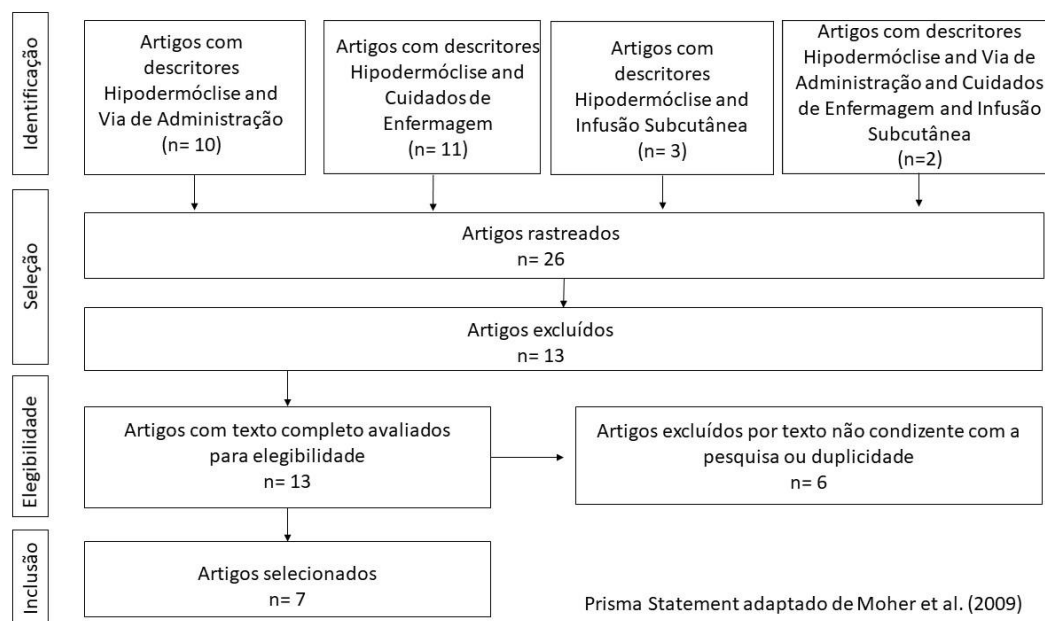
Foram excluídos: artigos publicados e divulgados por meio de resumos; cartas ao editor, devido à sua abordagem sucinta sobre o assunto; artigos de revisão integrativa da literatura; anais de congresso; documentos governamentais; dissertações; monografias e teses; artigos publicados duplamente, que, ao aparecerem como resultado da pesquisa, deram-se em mais de um meio eletrônico, sendo excluída apenas a publicação mais antiga.

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2021. O processo de seleção e apresentação dos artigos seguiu a recomendação PRISMA, conforme Moher et al (2009). Os artigos foram lidos minuciosamente e organizados em um quadro sinóptico e, posteriormente, apresentados através de análise crítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 7 artigos que estavam de acordo com os objetivos propostos conforme o diagrama de Prisma abaixo.

Figura 1 – Diagrama de Prisma



Estes artigos foram analisados e estão apresentados no quadro sinóptico, a seguir:

Quadro 1 – Apresentação dos artigos

Nº	Título	Autores	Base de Dados	Ano	Tipo de Estudo
1	Percepções de Cuidadores Familiares Sobre o Uso da Hipodermóclise no Domicílio	MARTINS, S.B et al	Lilacs	2020	Estudo Qualitativo
2	Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos	GUEDES, N.A.B et al	Lilacs	2019	Estudo Observacio-nal
3	Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação	TAKAKI, Y. I. e KLEIN, G.F.S	Lilacs	2010	Estudo Quantitativo
4	Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso	PONTALTI, G. et al	Lilacs	2017	Relato de caso
5	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	JUSTINO, E. T. et al	Lilacs	2013	Estudo Quantitativo
6	Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea	SANTOS, G.L.A. et al	Lilacs	2020	Relato de caso
7	Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar	CARDOSO, D.H. et al	BDENF	2016	Relato de caso

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Todos os artigos foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde, que contempla diversas bases de dados. Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2010 e 2020. Dos 7 artigos selecionados, dois foram publicados em 2020. Nos demais anos, 2010, 2013, 2016, 2017 e 2019, foi publicado somente 1 artigo em cada ano, abordando a temática deste estudo. Ao analisar as bases de dados onde os materiais estão publicados, a base de dados da Lilacs apresentou 90% dos artigos da amostra, sendo apenas 10% localizados na base de dados BDENF.

Ainda, houve um predomínio de artigos com metodologia qualitativa e relato de caso. Os artigos 3,6,7 trazem questões relacionadas ao conhecimento dos enfermeiros sobre o uso da hipodermóclise, sendo que o artigo 1 discorre sobre o conhecimento dos familiares e cuidadores sobre o uso dessa via. Os artigos 2,4 e 5 trazem as questões relacionadas aos benefícios, indicações e complicações do uso da hipodermóclise. O

artigo 1 traz a percepção dos cuidadores sobre o uso da hipodermóclise e o artigo 7 sobre a experiência de enfermeiros que a utilizam na atenção domiciliar.

A partir da análise desses artigos, foram criados dois agrupamentos temáticos para discussão:

Agrupamento temático 1 - Especificidades da Hipodermóclise	artigos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Agrupamento temático 2 - Cuidados de enfermagem no uso da hipodermóclise	artigos 2, 3, 4, 5, 6, 7

Agrupamento Temático 1 - Especificidades da Hipodermóclise

Por tratar-se de uma via de administração de baixa complexidade, a utilização da hipodermóclise possui diversas vantagens, sendo uma delas a possibilidade de uso em domicílio. O artigo 1 de Martins et al (2020), o artigo 5 de Justino et al (2013) e o artigo 7 de Cardoso et al (2016) tratam sobre a utilização da hipodermóclise na atenção domiciliar, sendo o artigo 5 de Justino et al (2013) responsável por acompanhar o uso tanto em residências quanto em hospitais.

De acordo com Martins et al (2020) no artigo 1, os familiares e cuidadores apresentam sentimentos variados sobre precisarem assumir o cuidado com a hipodermóclise, mas a satisfação de conseguirem proporcionar conforto aos doentes em seu lar é o que mais prevalece. Ainda, essa terapêutica proporciona a manutenção da autonomia dos pacientes e seus familiares, contribuindo para a prática do autocuidado e de melhor qualidade de vida. Segundo os mesmos autores, o enfermeiro na atenção domiciliar possui papel fundamental na garantia de qualidade e sucesso desta via, pois é o profissional que proporciona a orientação e preparo das famílias para a continuidade do cuidado, além de desempenharem o papel do acompanhamento frequente através das visitas domiciliares.

As indicações do uso da hipodermóclise foram citadas pelos artigo 2 de Guedes et al (2019), artigo 3 de Takaki e Klein (2010), artigo 5 de Justino et al (2013) e no artigo 7 de Cardoso et al (2016) onde pacientes que estavam em cuidados paliativos, com dificuldade de acesso venosos convencionais, apresentando disfagia, desidratação leve a moderada, náuseas, vômito, constipação, diarreia e/ou a impossibilidade de uso da via oral foram os mais recomendados para utilização desta via. Trata-se de uma alternativa viável, segura e confortável de manejar sintomas, proporcionando a esses indivíduos, ainda, a manutenção de seu vínculo familiar, bem-estar e qualidade de vida.

Os locais de aplicação mais comuns segundo o artigo 2 de Guedes et al (2019), artigo 3 de Takaki e Klein (2010), artigo 4 de Pontalti et al (2017), artigo 5 de Justino et al (2013) e no artigo 7 de Cardoso et al (2016) são nas regiões subclavicular, interescapular, região abdominal (flancos), anterolateral da coxa e região deltóide, já o volume de Infusão varia conforme alguns autores, mas os valores modificam conforme o sítio de inserção. De acordo com o artigo 3 de Takaki e Klein (2010), artigo 4 de Pontalti et al (2017), artigo 5 de Justino et al (2013), artigo 6 de Santos et al (2020) e artigo 7 de Cardoso et al (2016) não deve-se exceder a 2.000ml de volume em 24 horas, mas pode-se em algumas situações administrar 1500ml/dia em cada sítio de punção, sendo aceitável dois sítios, totalizando 3.000ml em 24 horas quando necessário.

É possível observar que a hipodermóclise é uma técnica de administração de medicamentos efetiva, que se aplica a pacientes em condições de saúde frágil, que já vivenciaram inúmeras dificuldades e tratamentos. Mostra-se capaz de oferecer um tratamento contínuo causando o mínimo de desconforto aos pacientes.

Agrupamento Temático 2 - Cuidados de Enfermagem no uso da Hipodermóclise

A leitura dos artigos permite observar o quanto essa via é importante na manutenção do conforto e autonomia dos pacientes, mas também, a necessidade de uma equipe de enfermagem qualificada para prestar o atendimento e a educação necessárias para sua realização e sucesso. Ao analisar os cuidados de enfermagem junto ao paciente em uso de hipodermóclise, foi possível perceber que são cuidados simples mas que fazem total diferença e otimizam o uso da terapêutica.

O tipo de material para a aplicação da hipodermóclise foi citado por Guedes et al (2019) e Santos et al (2020) como preferível o uso de cateteres flexíveis não agulhados, já Takaki e Klein (2010) e Pontalti et al (2017) descrevem a punção com cateter agulhado e Justino et al (2013) cita a utilização de cateteres não agulhado e agulhado, mas salienta que o não agulhado é mais indicado, pois é flexível e apresenta menos risco de trauma cutâneo, no entanto, durante o estudo foi utilizado apenas cateter agulhado. Todos os artigos citados acima descrevem que para a punção é necessária a antisepsia da pele e em todas as manipulações da via a assepsia com álcool a 70% e gaze/algodão no óstio do lúmen do cateter e das conexões para prevenir possíveis infecções, bem como a troca da tampa oclusora.

O calibre varia conforme as condições dos pacientes e o volume que será infundido, mas Takaki e Klein (2010) e Cardoso et al (2016) trazem cateter com tamanho

entre 25 a 27g e Justino et al (2013) cita calibres entre 21 a 27g. Para a cobertura do acesso em todos os artigos foi mencionado o filme transparente, uma vez que permite a visualização diária do sítio de inserção da hipodermóclise e é a recomendação mais recente da ANVISA.

Para o tempo de permanência da hipodermóclise os autores apresentam divergências. No artigo 3 de Takaki e Klein (2010) a troca do cateter deve ser realizada a cada 72hrs (3 dias), no artigo 4 de Pontalti et al (2017) e artigo 5 de Justino et al (2013) a cada 168 hrs (7 dias) e no artigo 2 de Guedes et al (2019) o tempo foi mencionado em 120hrs (5 dias), demonstrando que esse tempo de permanência é variável de acordo com a rotina institucional e as condições do paciente.

Os artigos 2,3,4,5 e 7 dos autores Guedes et al (2019), Takaki e Klein (2010), Pontalti et al (2017), Justino et al (2013) e Cardoso et al (2016), respectivamente, citam que a Morfina, Dexametasona, Escopolamina, Haloperidol, Metoclopramida, Ondansetrona, Midazolan e Tramadol foram os medicamentos mais administrados pela via subcutânea.

Apesar da hipodermóclise não apresentar muitas complicações, Guedes et al (2019), Takaki e Klein (2010) e Cardoso et al (2016) citaram a dor, o edema e celulite como eventos adversos desencadeados após a utilização da hipodermóclise, embora existam outras manifestações, mas são menos frequentes. Esses eventos devem ser prevenidos através de uma assistência de enfermagem adequada e, quando ocorrem, devem ser notificados e o paciente acompanhado.

No artigo 6 de Santos et al (2020) destaca-se um ponto extremamente importante, a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre a hipodermóclise, fato levantado também no artigo 3 de Takaki e Klein (2010), que informa que 71% dos enfermeiros que participaram da pesquisa desconheciam completamente a prática e 100% não receberam nenhuma orientação sobre a mesma nas instituições que atuam, demonstrando a necessidade de se discutir a técnica e capacitar os enfermeiros, pois estes são os responsáveis pela indicação, instalação e manutenção da hipodermóclise. Além disso, são esses profissionais que fazem o acompanhamento dos pacientes e avaliam a sua eficácia, propondo novas intervenções caso sejam necessárias.

4 CONCLUSÃO

O enfermeiro desempenha um papel importantíssimo na utilização e manutenção da hipodermóclise, sendo o seu conhecimento sobre a terapêutica muito requisitado, mas

conforme evidenciado são poucos os profissionais que a conhecem ou interessam-se em desvendá-la.

Poucas instituições padronizam ou incentivam a utilização da hipodermóclise. A prática da utilização dela geralmente é encontrada em clínicas e hospitais que possuem unidade de cuidados paliativos, sendo a divulgação desta via muito importante para preservação e implementação, garantindo assim que mais pacientes tenham a possibilidade de beneficiar-se com a hipodermóclise. Observa-se ainda, que no Brasil, o tema carece de estudos e publicações com relatos de experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Terapia subcutânea no câncer avançado (Série Cuidados Paliativos). Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro. INCA, 2009.

CARDOSO, Daniela Habekost et al. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Journal of Nursing and Health*, v. 06, n.2, 2016.

GUEDES, Natália de Almeida Barbosa. Complicações da via subcutânea de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. *Rev. Rene* vol.20. Fortaleza, 2019.

OLIVEIRA, Reinaldo Ayer. Cuidado paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008.

MARTINS, Simone Braga et al . Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. *Revista Electrónica Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 38, p. 103-120, Junho, 2020 .

PONTALTI, Gislene et al. Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2017.

PONTALTI, Gislene et al. Via Subcutânea: Segunda Opção em Cuidados Paliativos. *Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, 2012.

PRISMA Statement. *PLoS Med.*,v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: [http://prisma-statement.org/PRISMA Statement/PRISMA Statement.aspx](http://prisma-statement.org/PRISMA%20Statement/PRISMA%20Statement.aspx). Acesso em: 17 de março de 2021.

SANTOS, George Luiz Alves et al. Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020.

TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmara de Farias Souza. Hipodermóclise: O conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. *ConScientiae*. v.9, n.3: São Paulo. Junho de 2010.